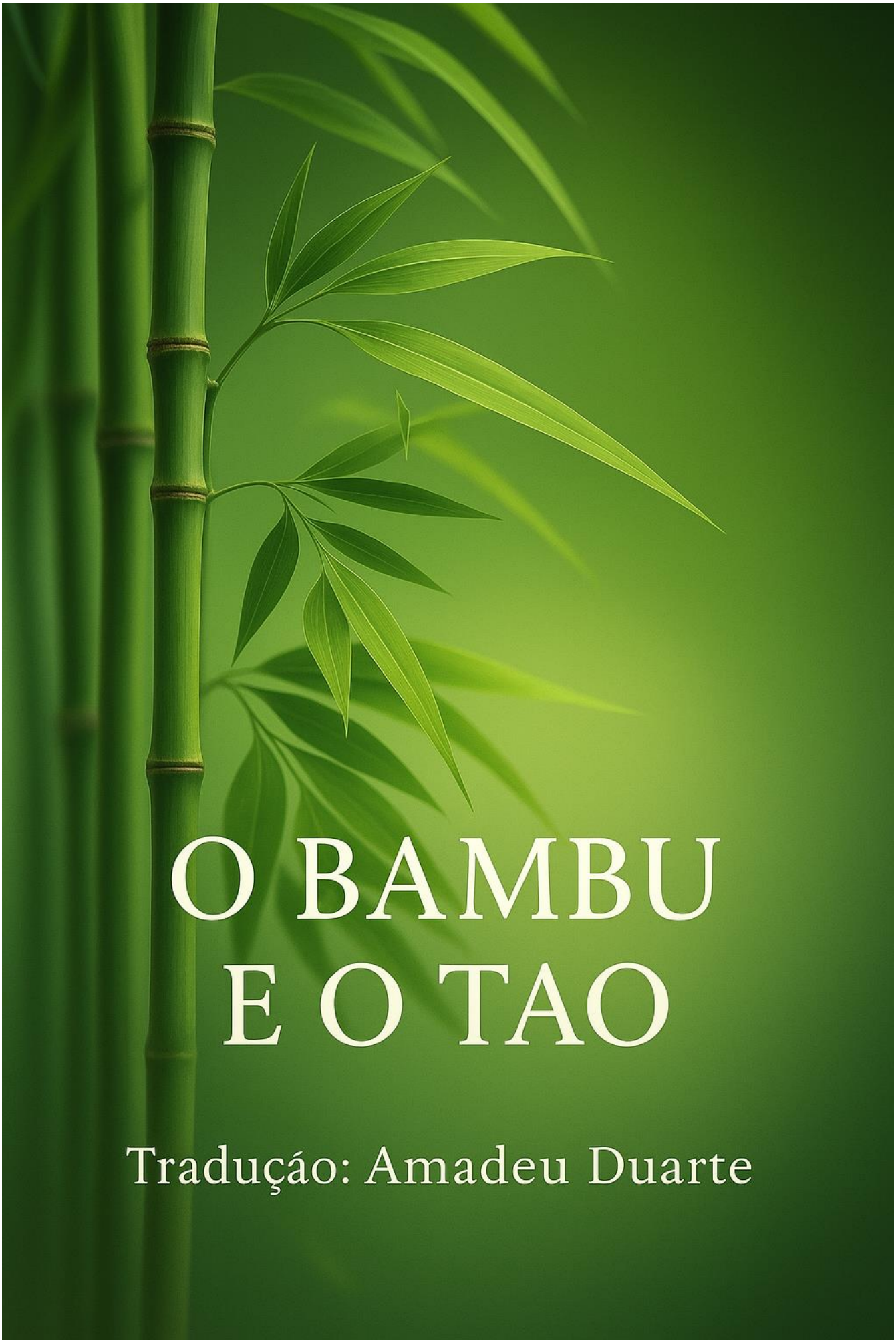
O BAMBU
E O TAO
Tradução: Amadeu Duarte

O Bambu simboliza o espírito do Tao por sua inteireza, Perfeição, força e suavidade, flexibilidade e harmonia, Imutabilidade, perseverança, Paciência, constância, Modéstia, Elevação e Vacuidade.

O bambu é perfeito como o próprio Tao, pois contém a Harmonia dos contrastes na sua constituição
A sua cana é dura no exterior- yang, e vazia por dentro- yin
Assim, dureza e suavidade, ser e não-ser, combinam-se em Seu fino porte.

O tronco do bambu ergue-se erecto e forte e conserva o espírito
No sábio deixar-se levar com suavidade pela Natureza
Jamais resiste quando o vento o açoita com rudeza
E dobra-se a acompanhar o fluir natural, sem se quebrar.
Só se vence cedendo.

Observai um grupo de bambus, em que há pequenos, jovens e Velhos convivendo em harmonia e unidade
Assemelhando-se a uma grande família; compartilham Aquilo Que têm e conservam a sua serena individuação.

O carácter espontâneo do bambu é a rectidão
A virtude natural manifesta-se na sua forma de crescimento
Sempre recta e para cima
Dobrando-se docilmente para iludir os obstáculos
A sua ascensão, sem ser violenta, é modéstia e dócil
Sem pressa e sem pausa
Desse modo, o seu carácter abnegado e recto
É modelo para o sábio.

O espírito nobre do bambu vê sempre adiante
Como o tempo que jamais regressa, o seu crescimento não se Detém, nem retrocede
No seu tronco, ramos, folhas e nervuras
Nunca encontraremos direcções opostas nem convergentes

Toda a sua energia se manifesta numa mesma direcção
Com perseverante integridade.
O ritmo inconsciente leva-o a fixar alto a sua meta, rumo ao Universo

As folhas do bambu são finas e suaves, mas jamais se abatem
Não se deixam vencer nem caem
Mas resistem com suavidade à chuva, neve e ventanias
O brando e o frágil triunfam sobre o forte
Tal é a lei do Tao
Como o revelam as águas brandas, que vencem as pedras Duras.

O bambu simboliza a longa vida natural
O imutável e o imperecível
Verde é a sua cor em todas as estações do ano
Jovem, o seu espírito, que o mantém íntegro e fiel a si mesmo
Para além de toda a mudança exterior.

Os nós da cana de bambu
Representam o controle sobre si mesmo
Um ponto de reflexão acerca do caminho vital
No ciclo alternado dos contrastes do universo
A actividade é expressa no repouso
E a expansão da energia exprime-se na contracção
Um simboliza o aspeto Yin e o outro Yang: isso é o Tao
Reflectir sobre a distância percorrida é também modelo de Flexibilidade.

A proximidade dos seus nós difere ao longo da sua superfície
Estando mais juntos próximos da sua extremidade
O controle da vida acha-se simbolizado
Nos nós e ramos da cana
Na infância, próximo da terra; na velhice, próximo do céu
É necessária uma reflexão inocente e natural

Diante de cada passo a dar
O sábio que possui a virtude plena sempre se assemelha a um
Recém-nascido.

O neto apoia-se no avô porque este possui a
Virtude da experiência da vida
O avô prodigaliza ao pequeno amor e cuidados em excesso
No movimento de retorno
A sua vida tem continuidade no pequeno.

O sábio observa no bambu
Um modelo de constância e permanência
Em seu paciente fluir é colocado à prova
Pelos ventos, pela chuva, pelos nevões e pelo calor abrasador
Sempre a acomodar-se com suavidade e sem resistir
Mantendo dessa forma a sua integridade
Do mesmo modo, o bambu age sem acção e ensina sem Palavras.

Autoria de C. Fregtman